

APRESENTAÇÃO

A nova edição da Revista *PERCursos Linguísticos* apresenta uma compilação de sete artigos inéditos, desenvolvidos no campo da linguística em suas diferentes áreas.

O primeiro artigo, intitulado “QUESTÕES COGNITIVO-AFETIVAS NA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE INGLÊS ONLINE”, de Cristiane Perine, assume o ensino à distância como campo fértil para pesquisa científica. A partir de dados de alunos de um curso não presencial de uma universidade federal de Minas Gerais, cujas aulas são realizadas em uma plataforma no Moodle, Perine investiga como as crenças, entendidas como um conjunto de opiniões e ideias que alunos e professores têm a respeito do processo de ensino e de aprendizagem de línguas (BARCELOS, 2006), influenciam no comportamento dos discentes no que tange ao curso escolhido. A pesquisadora discorre, com base em experiências educacionais reais, sobre a estreita interligação entre crença, modalidade de curso e comportamento discente.

O segundo trabalho, “ENUNCIADO: UM CONTRAPONTO ENTRE OS CONCEITOS DE BENVENISTE E BAKHTIN”, de Verônica Franciele Seidel, analisa comparativamente os conceitos de enunciado cunhados por Mikhail Bakhtin e Émile Benveniste, a fim de identificar pontos comuns e de verificar se seria possível classificar os conceitos de enunciado bakhtinianos em tipos, tal como realiza Benveniste. Assumindo como corpus um conjunto de tirinhas do cartunista Mauricio de Souza, Seidel discute como as diferentes conceituações realizadas por ambos ocupam lugares específicos nos diferentes enunciados, traçando contrapontos e evidenciando aproximações teóricas entre os trabalhos de Bakhtin e de Benveniste.

A terceira pesquisa, inscrita no campo da Sociolinguística, é desenvolvida por Larissa Ferraz Nobre e Taíse Simione. O artigo “A RELAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E AS DIFICULDADES ORTOGRÁFICAS NA ALFABETIZAÇÃO” analisa dificuldades ortográficas que se configuram em face da variação linguística. Estudando 16 crianças em nível alfabético em uma escola pública de Bagé – RS, as autoras identificam fenômenos como troca do <l> por <u> (como em “sinu” por “sinl”) e aférese (“está” por “tá”). Construindo uma interface entre sociolinguística e sala de aula, a pesquisa aponta questões teóricas e práticas relevantes para a compreensão da alfabetização e do papel da sociolinguística na Educação.

O quarto artigo, também concernente à Sociolinguística, é de autoria de César Nardelli Cambraia e Silvana Cristina Romero. “NEOLOGISMOS EM UMA PERSPECTIVA SOCIOLINGUÍSTICA” busca averiguar a relação entre neologismos, gênero e perfil ideológico de diferentes falantes. Com um corpus composto por 1000 neologismos, coletados entre fevereiro e maio de 2014, no Portal GGN, classificam-se os novos léxicos

segundo os padrões de formação. O trabalho aponta a variação na formação de novos vocábulos de acordo com o gênero e o perfil ideológico. Mais uma vez, a sociolinguística descortina a diferença de comportamento linguístico entre indivíduos do gênero/sexo masculino e do gênero/sexo feminino. A pesquisa de Cambraia e Romero traz contribuições interessantes e muito pertinentes aos estudos linguísticos e sociolinguísticos.

O quinto artigo, “O ENIGMA DE QAF: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO”, de Dora Rosa da Silva, opções e estratégias utilizadas pela tradutora por meio da análise de recorte discursivos da obra *O Enigma de Qaf*, de Alberto Mussa e tradução para o Inglês de Lennie Larkin. A análise é embasada por duas perspectivas teóricas acerca do processo tradutório: a visão tradicional e a contestadora ou desconstrucionista (ARROJO, 1996 e 2003; BENJAMIN, 2000; DERRIDA, 2002; JAKOBSON, 2004; MITTMANN, 2003, entre outros). O estudo realizado mostra que a impossibilidade de traduzir algo versus a necessidade de traduzi-lo é um dilema que culmina em dois caminhos: fazer opções criativas ou lançar mãos de traduções equivocadas. O estudo põe em relevo o fato de a tradução estar muito além da troca de um termo por outro equivalente na língua alvo.

A sexta pesquisa, de Gustavo Benevenuti Machado, intitula-se “ONDE: UM CONECTIVO MULTIFUNCIONAL?”. Tomando como fortuna teórica autores funcionalistas como Chafe (1980), Neves (1997), Hopper (1991) e Decat (2011), o autor parte do pressuposto de que onde já passou pelo processo gramaticalização, e discorre acerca de seu(s) uso(s) padrão e não padrão na sincronia atual do português, sublinhando seu caráter multifuncional. Analisando 174 cláusulas introduzidas por onde, viu-se que funciona como pronome relativo, conjunção subordinativa e integrante, o que permitiu levantar a hipótese de que este item esteja funcionando à semelhança do termo que, um conector universal.

O sétimo e último artigo desta edição, “DESCRIÇÃO DE VERBOS DE BASE ADJETIVA PARA O PROCESSAMENTO AUTOMÁTICO DE LINGUAGEM NATURAL”, é uma pesquisa de Larissa Picoli, que delibera uma descrição sintático-semântica de verbos de base adjetiva derivados com o sufixo *-ecer* - por exemplo, *enriquecer* e *fortalecer* -, e de verbos de base adjetiva derivados com o sufixo *-izar*, como, por exemplo, *banalizar* e *suavizar*. A autora realiza a descrição das propriedades sintático-semânticas dos verbos em análise respaldada pelo modelo teórico-metodológico do Léxico-Gramática definido pelo linguista Maurice Gross (1975). Os resultados obtidos, a descrição codificada das propriedades dos verbos, poderá ser incluída em uma base de dados para o processamento automático de linguagem natural (PLN).

Boa leitura!

Débora Furieri
Editora de Seção